

**✿ UM CRUCIFIXO EM CADA CASA -** O Crucifixo proposto pela nossa Diocese do Porto já chegou. Quem fez a sua pré-inscrição ou deseje adquiri-lo deverá passar pela Secretaria Paroquial. O seu custo é 10€.

### MÊS DE MAIO - Recitação do terço

Durante o mês de Maio iremos recitar o terço às 21,30h na Igreja Matriz. Às 21,15h na Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Amparo. Às 21,00h na Capela da Ponte, de S. Sebastião e Rebordãos.

No dia 12, em princípio, faremos o terço no exterior da Igreja Matriz.

Neste mês rezaremos o terço honrando Nossa Senhora e pedindo pela paz no mundo e nas nossas famílias.

### DECLARAÇÃO DE IRS

Todos os contribuintes podem, na sua declaração de IRS, fazer um donativo de 0,5% do valor de imposto liquidado nos termos do n<sup>o</sup>6 do art<sup>o</sup>. 32 da Lei 16/2001. Este donativo não implica qualquer aumento de IRS e também é válido nas declarações online.

Para fazer este donativo no Centro Social da Paróquia de Rio Tinto use o NIPC no quadro 11 da folha de Rosto.

Exemplo:

Instituições Particulares de Solidariedade Social  
pessoas coletivas de utilidade pública...

✉ 501538275

### AGENDA

#### MAIO

01. S. José Operário
05. Reunião de Batismos
06. Comissão Permanente
09. Batismos
12. Terço no exterior da Igreja
13. N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Fátima
16. Batismos
18. Conselho Económico
19. Direção do Centro Social
23. Pentecostes
30. Santíssima Trindade

### MATRÍCULAS DA CATEQUESE

Durante o mês de Junho faremos as matrículas daqueles que irão frequentar pela primeira vez a catequese e completam os 6 anos de idade até 31 de Dezembro de 2021. As matrículas serão feitas na Secretaria Paroquial às quartas (das 10 às 12h30 e das 17 às 20h) e aos sábados (das 10 às 12h30 e das 17 às 19h). Deverão apresentar a cédula de vida cristã, uma fotografia (tipo passe) e o valor de 10€.

### SANTO DO MÊS - Nossa Senhora de Fátima



Foi no decorrer da primeira guerra mundial em 1917 que aconteceram as célebres aparições da Virgem Maria aos três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, no Lugar de Cova da Iria, Concelho de Ourém, Diocese de Leiria.

Segundo consta, a primeira aparição teve lugar no dia 13 de Maio de 1917, ao meio - dia, sendo que se repetiu durante os seis meses seguintes, sempre no mesmo dia de cada mês, à mesma hora, com exceção do mês de Agosto cuja aparição foi no dia 19.

Na última das aparições, identificou-se como Nossa Sra do Rosário e esta revelação está na base da combinação das duas denominações eclesíásticas: Nossa Sra do Rosário de Fátima.

Segundo os pastorinhos, a aparição de Fátima encerra consigo um apelo dos fiéis à conversão, à penitência e à oração, dando particular ênfase à oração do Rosário.

O local de devoção desta Santa está localizado no Concelho de Ourém, em Fátima no Santuário erigido em sua homenagem.

O seu dia é comemorado a 13 de Maio e possui como símbolos iconográficos uma túnica branca que representa a sua pureza e santidade, sendo que em algumas representações pode aparecer com raios que saem das estrelas e que simbolizam as graças que os cristãos podem alcançar pela participação assídua na Igreja.

Rui Aspas

# Folha de Rio Tinto



INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE RIO TINTO ANO 04 N.º 32 PUBLICAÇÃO MENSAL MAIO 2021



## O BATISTÉRIO

**MÊS DE MAIO**  
**RECITAÇÃO DO TERÇO**

**DECLARAÇÃO DE IRS**  
**501538275**

## PÓRTICO

“Todos Família. Todos Irmãos”. É o nosso lema pastoral para este ano. Com a pandemia quase nos esquecemos dele. Mas a pandemia reforça o lema: Todos Família. Todos Irmãos.

Como é importante redescobrir a família como protagonista na evangelização dos seus membros e como é importante redescobrir a fraternidade nestes tempos nos quais sobressai a consciência da nossa fragilidade e de como necessitamos uns dos outros.

O foco este ano continua no Batismo como Sacramento a valorizar no contexto de iniciação cristã.

E o lugar do batismo é o batistério onde está a fonte batismal (Pia batismal) que deve ser um lugar cuidado pois aí renascem os cristãos pela água e o Espírito Santo.

Neste ano dedicado ao batismo estamos a renovar o batistério da igreja matriz, aliás numa paróquia só a igreja matriz tem batistério pois é daí que nascem os cristãos.

A renovação do batistério insere-se dentro da requalificação do interior da igreja e pretende torná-lo mais digno e luminoso.

O Batismo é a porta da vida e do Reino, é o primeiro sacramento que Cristo propõe a todos para terem a vida eterna.

O Batismo é sacramento de vida nova. O Batismo realiza um novo nascimento, comunica uma vida nova. A água significa purificação e morte para o pecado, enquanto o Espírito é origem de uma nova vida espiritual.

Mais importante que a renovação do batistério é a consciência do nosso batismo e a vivência de uma fé verdadeira e comprometida.

A.J.

## Paróquia de Rio Tinto

Rua da Lourinha, 33  
4435-308 Rio Tinto  
Telefone - 22 489 02 85  
Telemóvel - 96 018 14 88  
Email - [geral@paroquiariotinto.pt](mailto:geral@paroquiariotinto.pt)  
[www.paroquiariotinto.pt](http://www.paroquiariotinto.pt)  
Pároco Avelino Jorge  
[avelinojorge63@gmail.com](mailto:avelinojorge63@gmail.com)

## PARTIRAM PARA O PAI

### Março

Brisabela Ferreira de Oliveira – de 87 anos  
António Lopes Duarte – de 81 anos  
Lucinda Izabel Rosa da Costa – de 77 anos  
Maria Augusta Martins - de 65 anos  
Maria Eugénia Ferreira de Andrade – de 81 anos  
Maria Adelaide de Oliveira – de 93 anos  
Serafim Ferreira Pinto – de 73 anos  
José Augusto Gonçalves Ribeiro – d3e 90 anos  
Miguel Alberto da Silva Ferreira – de 33 anos  
José de Oliveira Lopes – de 69 anos  
Avelino Ferreira Brito – de 76 anos  
Rita Pinto Bastos – de 102 anos  
Maria Ferreira das Neves – de 95 anos  
Carmen M. de A. P. Palhau da S. Martins – de 65 anos  
Maria Júlia Lopes Fernandes Barbedo – de 76 anos  
Hedué Repiquet – de 51 anos  
Cândido Alberto de Magalhães – de 92 anos  
Laurinda da Conceição Ferreira – de 88 anos  
Maria Alzira Matos de Sousa Colaço – de 63 anos  
Maria Adelaide de Sousa – de 94 anos  
António de Magalhães – de 88 anos

## OBRAS PAROQUIAIS - CONTAS



Já iniciamos as obras no Batistério, e brevemente renovaremos o Guarda-Vento e a Capela Mor. Assim completaremos a requalificação no interior da Igreja Matriz. Recebemos as ofertas que reconhecidamente agradecemos:

<b>Saldo anterior</b>	<b>1.115,00€</b>
Contributo Paroquial	40,00€
Anónima	20,00€
Anónimo	15,00€
Oferta	500,00€
Oferta	20,00€
Oferta	15,00€
Obras Batistério	1.000,00€
Oferta	20,00€
Contributo paroquial	60,00€
Transferência	45,00€
Oferta	1.000,00€
Folar	100,00€
Folar	40,00€
Contributo paroquial	55,00€
Folar	10,00€
Oferta	100,00€
Contributo paroquial	50,00€
Folar	20,00€
Transferência	5,00€
Contributo paroquial	100,00€
Contributo paroquial	60,00€
Obras	50,00€
Contributo paroquial	50,00€
Transferência	100,00€
Maria das Neves	50,00€
Anónima	50,00€
Ofertório de Abril	1.582,13€

**Total 6.257,13€**

# O BATISTÉRIO: LUGAR DO INÍCIO DO CAMINHO DA FÉ

O sacramento do batismo assinala o início do caminho de fé do homem que, tendo acolhido a palavra de Deus, decide vivê-la.

Esta decisão é manifestada por um gesto que é, simultaneamente, sinal e rito. Como os outros sacramentos, também o batismo, na sua dimensão simbólica, envolve as duas realidades essenciais: a divina e a humana. Ora justamente, a iconografia que acompanha e ilustra este sacramento, tendo por base o batismo de Jesus, manifesta estas realidades: a realidade divina está representada na pomba, imagem do Espírito Santo, e pela mão ou pelo raios que descem da nuvem, sinal de presença e da voz do Pai; por sua vez, a realidade humana encontra-se no próprio corpo de Jesus, na água, na qual Cristo está imerso, e por João Batista que o batiza.

Ao mesmo tempo, a celebração deste rito implica necessariamente um lugar, natural ou artificial, no qual haja água, porque, com efeito, se o sinal ou sacramento do batismo foi representado de modos diversos na história e na iconografia, nunca deixou de estar presente a água, na qual o homem é imerso...

Se no período apostólico a simples presença da água constituiu a referência local para a celebração do batismo, posteriormente construíram-se batistérios fora da igreja. Assim, no século XVI era já prática comum construir um batistério no interior da igreja, para a qual se construía uma capela numa das paredes laterais da igreja, perto da porta de ingresso, indiferentemente à esquerda ou à direita. S.Carlos Borromeu no De Fabrica 1,1,29 diz: « No interior da porta maior e do lado em que se lê o Evangelho», isto é, do lado do anúncio da ressurreição, mas admite também que se possa colocar no lado oposto.

Desta forma, com a substituição, na Igreja ocidental, do rito de imersão pelo rito de efusão e, no rito ambrosiano, com a redução da imersão, imergindo apenas a cabeça da criança,

a profundidade da pia foi-se tornado cada vez mais pequena. De facto, na Idade Média deu-se cada vez mais importância aos efeitos do sacramento e aos objetos necessários para a celebração, em detrimento da ação celebrativa...

Já muito perto do Concílio Vaticano II, a renovada sensibilidade pastoral e litúrgica reconduziu novamente à paróquia o direito de o neonato renascer para a vida da graça, e no seio da comunidade eclesial à qual pertencem os seus pais. Procurou-se, desde então, recuperar o sinal da iluminação, incluindo, no projeto das novas igrejas, não só de modo funcional, mas

evidenciando também o seu aspeto simbólico. Para isso, fizeram-se diversas experiências, imperando o funcionalismo e a praticidade, cedendo mais à poesia do que à simbólica, a qual, como sabemos, não deve estar em litígio com a função de um objeto...

Atualmente, a conceção do lugar das celebrações litúrgicas oferece possibilidades projetivas muito amplas: desde a estrutura tradicional de tipo basilical, com disposição dos fiéis no eixo porta-abside, até a uma organização muito variada dos diversos lugares

celebrativos.

Se na primeira solução se acrescenta o lugar do batismo, este não pode ser reduzido à simples pia batismal, isto é, não deve ser reduzido a um objeto, ainda que seja belo, mas deve ser um verdadeiro lugar: deve ter o seu espaço e a sua composição, necessariamente articulado com os outros polos celebrativos, o ambão e o altar. Tal como os outros lugares celebrativos, também o batistério deve ter a sua função própria ( que no contexto litúrgico implica, pra além do aspeto prático, também a própria simbólica), tornando-se uma referência.

